EDITORA da FUNDARTE
REVISTA DA FUNDARTE
ANO 16 / NÚMERO 31 / JANEIRO A JUNHO DE 2016



Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica

Ana Lúcia Louro[1]
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Neste artigo é descrita uma pesquisa realizada em uma disciplina sobre investigação científica na área de Música. Primeiramente, é feita uma revisão de literatura, localizando questões da pesquisa (auto)biográfica e o papel das narrativas na pesquisa em Educação Musical. Diferentemente de um processo mais tradicional, as temáticas de pesquisa são trabalhadas a partir de uma reflexão sobre as histórias de vida dos participantes. Tais reflexões são feitas na relação com fenômenos e repertórios musicais. Espera-se colaborar para os debates sobre ensino de pesquisa nos cursos superiores.

Palavras-chave: Educação Musical; ensino de práticas de pesquisa; narrativas.

Abstract: In this article is described a search performed on a discipline on scientific research in the area of Music. First, a literature review, finding the search issues autobiographical and role of narratives in research in music education is done. Unlike a more traditional process, the research themes are worked from a reflection on the stories of lives of the participants in relation to phenomena and musical repertoires. It is expected to cooperate for discussions on research teaching in upper courses.

Keywords: Musical Education; teaching research practices; narratives.

Introdução

Muitas pessoas têm memórias sobre músicas que foram significativas em suas vidas; algumas narram tais memórias e poucas, dentre estas, fazem de tais lembranças um processo de reflexão na construção das pesquisas que desejam realizar. São sobre estas últimas pessoas que vou falar neste texto, uma vez que buscarei relatar uma pesquisa realizada junto a uma Disciplina Complementar de Graduação sobre investigação científica em um curso de

[1] Possui graduação em Bacharelado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1991), mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995) e doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: narrativas de si, educação musical, formação de professores, identidades profissionais e cursos superiores de música. É membro das associações ISME, ABEM, ANPPOM, ANPED, BIOGraph.

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



Licenciatura em Música. Como disciplinas optativas, as chamadas DCGs são viabilizadas pelo interesse dos alunos. Para mim, parece claro que estudar as práticas de pesquisa é uma forma de desenvolver a reflexibilidade do professor, essencial a sua prática. No entanto, parece que para os alunos estas disciplinas, algumas vezes, são vistas como demasiado teóricas e distantes da prática musical. Ao desenvolver as temáticas de pesquisa a partir de memórias musicais, busquei tentar diminuir essa possível distância entre reflexões pedagógicas e de metodologia científica e vivências musicais.

Almejei localizar, na revisão da literatura proposta, alguns pressupostos sobre a pesquisa (auto)biográfica e o papel das narrativas na pesquisa em Educação Musical. Localizarei as teorias do cotidiano como problematizadoras de um olhar sobre as narrativas. Analisarei os dados da pesquisa, em que abordarei o papel da música escolhida como mote para a narrativa e os processos de escolha da temática de pesquisa em relação às lembranças musicais. Finalmente, traçarei algumas considerações sobre a escolha de temáticas de pesquisa e o papel que as narrativas podem ter para investigadores na área de Música, considerando a relevância das pesquisas já realizadas com esta abordagem dentro da área (por exemplo, Silva Junior, 2013). Igualmente destaco que esta problemática do papel das memórias musicais para escolha de temáticas de pesquisa ainda parece pouco explorada, pelo menos dentro da literatura revisada, com exceção da pesquisa de Torres (2012) no que se refere aos alunos de pós-graduação.

Aproximações sobre as metodologias (auto)biográficas

São muitas as metodologias de pesquisa com as quais se poderia estudar a elaboração de temáticas de pesquisa por professores de música em formação inicial. As metodologias (auto)biográficas parecem muito apropriadas por sua busca em dialogar com os professores, ao mesmo tempo ouvindo a singularidade de suas vozes e procurando a presença do coletivo naquilo que dizem. Uma vez tomada esta abordagem, senti a necessidade de localizá-la



historicamente, como parte da vertente qualitativa, enquanto tendência muito presente no Brasil, o que passo a desenvolver a seguir.

Perspectivas históricas

As pesquisas (auto)biográficas são definidas por autores como Roberts (2002), que a considera

> Um campo de estudo excitante, estimulante e móvel que procura entender as experiências mutáveis e maneiras de encarar que os indivíduos possuem em sua vida cotidiana, o que as pessoas veem como importante, e como podemos fornecer interpretações das suas narrativas sobre seu passado, presente e futuro. (ROBERTS, 2002, p. 1).[2]

Parece haver, neste tipo de pesquisa, uma mudança de foco das músicas e seus ensinos para a narrativa vivencial das pessoas envolvidas. Neste contexto, os questionamentos sobre aprender e ensinar música continuam presentes, mas existe um holofote sobre as experiências das pessoas envolvidas e a forma como estas são narradas. Desta forma, tais pesquisas tratam de fenômenos pedagógicos musicais, porém entrelaçam tais fenômenos com a vida das pessoas (alunos, professores e músicos) e as maneiras como esta vida pode ser narrada. Conforme pondera Clandinin:

> Gostaria de aproximar os leitores de sua intenção de mudar o ponto de partida da educação musical do seu conhecimento disciplinar da música para o ponto inicial da vida das crianças, professores, formadores de professores e outros. Considerando que esta mudança no ponto de partida sublinha a importância da vida, plena de incertezas. (CLANDININ, 2009, p. 203).[3]

Entre outros autores, Fischer (2004) localiza este tipo de metodologia dentro do movimento da Nova História. Esta autora, ao situar tal movimento

[2] No original: “an exciting, stimulating and fast-moving Field which seeks to understand the changing experiences and outlooks of individuals in their daily lives, what they see as important, and how to provide interpretations of accounts they give of their past, present and future.”(ROBERTS, 2002, p.1) – tradução minha.

[3] No original: wanted to cue readers to their intention of shifting the starting point of music education from the subject matter of music to the starting point of the lives of children, teachers, teacher educators, and others and, through that shift in starting point, highlight the importance of lives with their embodied uncertainty. (CLANDININ, 2009, p. 203) - tradução minha.

metodológico na área de História nas décadas de 70 e 80, resume: “Se desejarmos dizer em uma frase os princípios que sustentam a linha adotada pelos intelectuais da nova história, poderíamos simplesmente declarar: para eles a realidade é social ou culturalmente construída.” (p.147). Esta perspectiva sociológica aponta para uma busca, mesmo em depoimentos individuais, de aspectos relacionados com os grupos sociais aos quais o indivíduo que se narra pertence. Esta perspectiva também é tratada por Queiroz (2008), em um texto considerado clássico, no qual a autora pondera que o próprio uso da palavra já torna a ação de narrar um ato ligado ao coletivo. Além de reforçar a questão da construção social, a mesma autora revisa a inserção da metodologia (auto)biográfica na pesquisa brasileira.

> No Brasil, a técnica de história de vida, depois de breve aparecimento em fins dos anos 40 e início da década de 50 permaneceu ignorada. No entanto, as características gerais da sociedade brasileira e principalmente a rapidez de suas transformações, deveriam ter levado mais cedo os pesquisadores à utilização dessa técnica. Seu eclipse durante tanto tempo deveu-se a uma espécie de encantamento pelas técnicas estatísticas de amostragem com o emprego de questionário. (QUEIROZ, 2008, p.62).

Nóvoa (1995) destaca o livro de Ada Abraham, de 1984, O professor é uma pessoa, como marco nesta mudança de olhar sobre os professores. Já Goodson (1995) enfatiza a necessidade do estudo sobre a vida dos professores. Ao relatar dois episódios acontecidos com ele próprio, apontando que a relevância se encontra na problematização das questões que pretende abordar, narra sobre um professor que conheceu que foi destacado em sua história de vida enquanto pessoa que auxiliava os alunos com menos condições financeiras. Goodson (1995) se pergunta por que este mesmo professor foi contra uma reforma curricular que aparentemente pretendia auxiliar justamente este tipo de aluno. O autor chega à conclusão de que o professor priorizava sua vida familiar:

> Na escola procurava minimizar o seu empenhamento, opunha-se a qualquer reforma que lhe desse mais trabalho. O seu centro de gravidade estava em outro lugar. Considero importante que se

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index

> compreenda o desenvolvimento do professor e do currículo, para desenhar este último de modo adequado, necessitamos saber muito mais sobre as prioridades dos professores. Em suma, precisamos saber mais sobre as vidas dos professores. (GOODSON, 1995, p.66).

Trago a seguir a revisão de algumas pesquisas sobre professores, para delimitar os pontos de vista que formam a moldura teórica da pesquisa que será descrita na sequência.

Professores que se narram: ampliando escutas

Se olharmos para a área geral de Educação, as pesquisas sobre professores no Brasil, baseadas em dados recolhidos através de metodologias (auto)biográficas, são atualmente muito vastas. Dentre todo este universo da pesquisa em Educação utilizando metodologias (auto)biográficas parece relevante abordar algumas pesquisas que criticam a singularidade das narrativas e a análise de dados a partir de categorias estreitas. Esta crítica parece estar embutida nos trabalhos de Abrahão (2004), Peres (2011b) e Fischer (2004).

Abrahão (2004) descreve o tipo de metodologia de pesquisa que abordou em seus estudos sobre educadores do Rio Grande do Sul:

> Dou suporte à produção de informações a corrente que ultrapassa a visão positivista, em que as Histórias de Vida são entendidas com um documento positivo em detrimento da reconstrução do processo de produção desse documento, desde que as Histórias de Vida são vistas como indício de um dado momento no tempo passado, deixando de tematizar o momento presente da enunciação. O suporte teórico da metodologia empregada a essa produção ultrapassou, também, a visão interacionista, mediante a qual o que realmente importa é a construção dual de situações no processo de produção de relatos, abstraindo da reflexão o contexto do próprio enunciado, esquecendo, portanto, de fazer emergir o contexto das relações macrossociopolítico-culturais e econômicas que perpassam a situação na qual a História de Vida adquire sentido. Nossa perspectiva comungou com uma terceira, apresentada por Santamarina e Marinas (1994, p. 268-269) como de caráter dialético, segundo a qual as Histórias de Vida são entendidas como inseridas em um sistema, (...) sem serem desvinculadas do momento da enunciação ou do enunciado, são tratadas como histórias de um sujeito (individuo ou grupo) que se constroem desde dentro dos

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



> condicionantes micro e macroestruturais do sistema social. (ABRAHÃO, 2004, p.204-205).

Ao buscar superar uma postura positivista, a autora procura não deixar de lado o processo de produção do documento. Neste ponto, diversos autores buscarão problematizar e contextualizar os processos de coleta de dados em pesquisas (auto)biográficas, ponderando que as subjetividades do pesquisador, necessariamente problematizadas, podem vir a interferir no documento que será obtido. Dessa forma, não considerar o processo seria negar o papel do pesquisador, buscando uma neutralidade na pesquisa, incoerente com a abordagem ligada à pesquisa qualitativa que estas metodologias geralmente tomam. Por outro lado, a superação da visão interacionista aponta novamente uma preocupação com as articulações micro e macrossociais, a qual já estava presente, conforme já comentamos no texto, na revisão feita por Fischer (2004) dos autores da Nova História, bem como da postura tomada por Queiroz (2008).

Dessa forma, no processo de análise de dados, não basta apenas buscar a coerência interna das palavras umas com as outras, das narrativas dos entrevistados, mas, antes, problematizar a influência do processo de diálogo nas entrevistas entre entrevistador e entrevistados e nos escritos autobiográficos ver nota de roda pé da pessoa que se narra consigo mesmo em seu processo reflexivo. Para poder realizar esta problematização, é necessária uma abordagem de análise de dados indutiva. Conforme pondera Marying (2000):

> Mas dentro do enquadramento das abordagens qualitativas será de interesse central desenvolver os aspectos da interpretação, das categorias, o mais próximo possível dos dados. Dentro do escopo da 'qualitative content analysis' foram desenvolvidos procedimentos do desenvolvimento indutivo de categorias de análise que são orientados por processos redutivos formulados dentro da psicologia do processamento textual.[4] (MARYING, 2000, p. 1).

[4] No original: "But within the framework of qualitative approaches it would be of central interest, to develop the aspects of interpretation, the categories, as near as possible to the material, to

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



Comungando da mesma perspectiva de não reduzir os dados a categorias muito estreitas, autores como Peres (2011b) lançam mão de conceitos como o do Imaginário. Este tipo de abordagem parece se afastar da tendência de rotulação de professores, como, por exemplo, conservadores e inovadores, para levar a uma tentativa de compreensão mais ampla dos processos pelos quais a formação ao longo da vida e atual é narrada nas entrevistas. Peres (2011b) pondera:

> O imaginário é a expressão da realidade vivida (objetiva) pelo indivíduo e pelo coletivo; assim como da realidade que é construída a partir desta vivência. Importante é ressaltar que os processos (auto)formadores também podem advir da realidade da imaginação simbólica e que seria praticamente impossível maximizar a formação do humano, dentro da relação escolar de ensino/aprendizagem, sem passar pelo reconhecimento dos símbolos e do imaginário. Com isso reforçamos a ideia das forças simbólicas e invisíveis, "matriciadoras" (PERES, 1999) que, invariavelmente, estão presentes nos processos e nos trajetos de (auto)formação. (PERES, 2011b, p.4).

Tais "forças simbólicas e invisíveis" podem estar uma vez mais ligadas ao contexto social, cabendo ao pesquisador traçar as conexões entre a narrativa dos entrevistados e as forças coletivas envolvidas em seus múltiplos contextos. Para a pesquisa com professores, o olhar começa a se ampliar da sala de aula para a vida do professor, de acordo com Nóvoa (1995) e Goodson (1995). E, posteriormente, parece buscar as múltiplas relações entre os aspectos subjetivos do professor, que são estudadas a partir de suas experiências "coletivizadas" de alguma maneira, na sala de aula, nas reuniões pedagógicas, na família, nas práticas religiosas, no lazer, através das lembranças narradas por eles.

Mas isso não significa que o tipo de audição que se busca seja a de um "fato histórico" narrado pelos entrevistados, ou descrita nos escritos autobiográficos. Antes, concordamos com autores como Fischer (2004), que

formulate them in terms of the material. For that scope qualitative content analysis has developed procedures of inductive category development, which are oriented to the reductive processes formulated within the psychology of text processing" (MARYING, 2000, p. 1) - tradução minha.

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



ponderam sobre a complexidade humana das pessoas que são entrevistadas ou, ao meu ver, também as pessoas que se refletem sobre si mesmas em escritos autobiográficos.

> Não encaramos história de vida sobre a lente da assim denominada racionalidade ocidental que vê o mundo como se tudo dependesse da ação humana consciente e unitária. Mas, pelo contrário, percebemos esta abordagem como uma das mais eficazes justamente por permitir que se venha a compreender, a partir da diversidade, as múltiplas especificidades que constituem a complexidade humana. (FISCHER, 2004, p. 153).

Dessa maneira, não se trata, por exemplo, de afirmar que todos os alunos de licenciatura em música brasileiros tiveram as mesmas experiências, generalização incoerente com as metodologias adotadas neste tipo de pesquisa. Mas, sim, que as memórias musicais desses alunos podem auxiliar em seu processo reflexivo. Assim, não se trata de “fatos históricos”, mas da análise das relações entre as narrativas de um indivíduo e seus contextos sociais e culturais.

Cabe salientar que as reflexões sobre abordagens metodológicas que se utilizam de entrevistas se aproximam daquelas que analisam escritos autobiográficos, pois a presença de um contar individual, que pode ser analisado a partir de uma visão de vivências coletivas, se faz presente nestas duas vertentes da pesquisa (auto)biográfica. Em relação aos escritos autobiográficos, Torres (2008), ao descrever a metodologia do seu estudo com professores e estudantes de pedagogia, comenta:

> O enfoque metodológico que embasou este trabalho – uma pesquisa biográfica com narrativas de si – privilegiou dois instrumentos de coleta, sendo um deles a entrevista gravada e posteriormente transcrita. O segundo instrumento de coleta, nomeado de autobiografias musicais, foi composto pelas narrativas escritas, constituídas de lembranças de fatos, pessoas, músicas e grupos que permearam as memórias musicais de cada uma das entrevistadas ao longo de diferentes momentos da vida. (TORRES, 2008, p. 243).

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index

As pesquisas (auto)biográficas e o ensino das práticas de pesquisa

Numa visão mais tradicional de ciência, o problema de pesquisa está relacionado com uma perspectiva de busca da verdade, conforme descrito em um manual do ano 2000:

> Quando pensar que encontrou um verdadeiro enigma ou erro, experimente fazer mais do que simplesmente indicá-los. Se uma fonte diz X e você pensa Y, só haverá um problema de pesquisa se você disser que os leitores que continuarem acreditando em X irão se enganar a respeito de algo ainda mais importante. (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000, p.79).

Nesta perspectiva, acredita-se em uma verdade absoluta que deve ser descoberta e provada correta. Muitas visões de pesquisa serão contrárias a este posicionamento. Mas qual seria a contribuição de pesquisas de cunho (auto)biográfico, a partir de uma perspectiva da Educação Musical, para a discussão de uma abordagem metodológica de pesquisa que supere a busca de uma "verdade única"? Ao dialogar com os alunos da área de Música, busquei fazer brotarem suas temáticas de pesquisa, não apenas através da revisão de literatura, do engajamento em projetos maiores e das lacunas existentes nas pesquisas (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000), mas também daquilo que se tornou significativo para eles ao longo de suas histórias de vida. Este procedimento não almeja contar toda a história de vida dos alunos, mas problematizar suas narrativas para buscar aquilo que é interno ao seu processo de formação ao longo dos anos e que informa a construção do que será alvo de suas investigações.

Ao pedir as narrativas, não solicitei que as fizessem de maneira linear, mas que procurassem associar o seu trabalho atual e as preocupações de pesquisa com momentos que tiveram especial significado em suas vidas. Estabeleci um olhar que busca na experiência de formação e atuação em música os caminhos investigativos que apresentam maior ressonância com as realidades de trabalho enfrentadas por eles. Neste sentido, me aproximei das palavras de Peres (2011a), quando diz:

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



> Não sei exatamente porque pesquiso o que pesquiso, mas o mais importante talvez sejam os movimentos que daí decorreram e das perguntas que continuam em meu pensar, fazendo-me cada vez mais apaixonada pelas palavras que dançam em mim. (PERES, 2011a, p. 174-175).

Pesquisar e buscar temáticas de pesquisa torna-se então um caminho no qual processos objetivos e subjetivos se entrecruzam. A revisão da literatura e engajamento em pesquisas mais amplas não é negada, mas o envolvimento pessoal com uma temática de pesquisa torna-se parte dessa teia dos fios, daquilo que o estudante deseja investigar. Peres comenta:

> Aprendi que é preciso manter um pé nas coisas sutis do mundo que nos afeta – as intuições primeiras – e o outro, ancorado na objetividade, para dar conta destas em direção ao mundo dos saberes científicos – as problematizações teóricas. Os dois pés precisam manter um mesmo ritmo para unirem a pessoa e o pesquisador, pois quem produz o sentido são as intimações da pessoa revestida do profissional que a habita, e vice-versa. (PERES, 2011a, p.174).

Josso (2010), entre outros autores, salienta que as pesquisas de cunho (auto)biográfico têm buscado auxiliar a projetos de pessoas, entre eles, os projetos científicos. Esta autora considera que os mesmos fazem parte da "reabilitação progressiva do sujeito e do autor" (p.11). Josso (2010) prossegue dizendo que

> Esta reabilitação pode ser interpretada como uma volta do pêndulo após a hegemonia do modelo de causalidade determinista das concepções funcionalistas, marxistas e estruturalistas dos indivíduos até o fim dos anos 70 (séc. XX). (JOSSO, 2010, p.11).

Dentro desta reabilitação da pessoa do professor e pesquisador, e de suas subjetividades, esta autora chama a atenção para a importância de uma manutenção do rigor científico. Nesta direção, narrar as lembranças e, nas palavras de Peres, "se apaixonar pelas palavras que dançam" (PERES, 2011a, p. 175) em nós não significa abrir mão de uma discussão teórica na qual os argumentos sejam desenvolvidos e concatenados, mas, antes, que as próprias memórias façam parte de nossa argumentação. A pesquisa que vou relatar se direciona a esta posição das memórias como parte do processo de olhar para



si mesmo. Dessa maneira, da mesma forma que a revisão de literatura, a qual em nenhum momento se torna menor nem menos rigorosa, os alunos são convidados a uma revisão de suas lembranças, localizando os significados direta ou indiretamente relacionados a repertórios musicais em suas vidas e a maneira como estes se relacionam a sua reflexão atual em busca de caminhos de investigação.

No que tange à relação com repertórios musicais, podemos localizar este tipo de reflexão dentro de uma pesquisa em artes que se relaciona com a questão das narrativas, ao mesmo tempo em que nega a presença de músicas, fotografias ou outras manifestações como mera ilustração dos relatos de pesquisa.

Olhares sobre escritos de alunos de uma disciplina de um curso de Licenciatura em Música

Num curso de Licenciatura em Música, foi proposta uma Disciplina Complementar de Graduação intitulada “Pesquisa em Música a partir da ‘experiência de si’”, conforme comentei no início do texto. O objetivo era problematizar as “experiências de si” dos alunos para auxiliá-los em seus processos de pesquisa. Fui professora ministrante desta disciplina neste e em outros semestres. Ao longo do semestre, foram utilizados os escritos de Larrosa (2002), Oliveira (2006) e Silva (2010), entre outros. Nove alunos frequentaram a disciplina e oito consentiram na utilização de seus trabalhos da disciplina como dados para a pesquisa. Neste artigo analiso os dados de duas alunas, entre estes.

Da canção dentro da história de vida para a reflexão sobre a prática docente ou “aos dezesseis anos sabia que queria a música na minha vida pra sempre”

Como trabalho final, foi proposto que os alunos escolhessem uma música significativa para suas vidas e a associassem a sua reflexão sobre a

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



temática de pesquisa que estavam estudando, ou pretendiam estudar, juntamente com suas práticas pedagógicas, conjugadas com a revisão de quatro autores de sua escolha. Esses trabalhos foram considerados como escritos autobiográficos num sentido semelhante ao abordado por Tores (2008) em sua pesquisa. Analisei-os utilizando a abordagem proposta por Marying (2000).

A aluna 1 narra o significado da música *Cryin*:

> Cryin do Joe Satriani. Me lembro de tudo: a surpresa, a expectativa... a superação dos desafios (...) Naquela época eu tocava [na guitarra elétrica] outra música do mesmo compositor, Always with me, always with you, mas ainda não estava pronta, embora fosse bem organizada e estudasse todos os dias. Meu professor contou que aconteceria um recital na escola de artes da cidade e que pediram se ele teria algum aluno para se apresentar. Ele disse que sim, e eu tocaria Joe Satriani, mas não seria a música que eu estava estudando, seria uma nova. Quando recebi as tablaturas fiquei apavorada. Não tinha coragem de dizer que não conseguiria e estudei. Estudei... estudei... estudei até criar calos nos calos que eu já tinha. Fazia ensaios extras na escola e meu professor ajudava. (Aluna 1).

A aluna 2 deseja estudar o aprendizado musical na família e começa refletindo sobre sua própria família e sua história de vida.

> Por ser de origem de uma família de músicos, que tendem para o lado musical instrumental mais do que vocal, acredito que minha influência pendeu para o "lado harmônico das coisas". O curioso é que todos são músicos autodidatas, que aprenderam seu instrumento vendo e tocando com suas gerações passadas, assim como eu, que ao recordar minha infância, ainda vejo e escuto meu pai e eu tocando nossas canções preferidas no violão. (Aluna 2).

Essas lembranças poderiam ser meras reminiscências para as alunas, mas foram tratadas como parte da reflexão à definição de temáticas de pesquisas, tornando-se um componente importante de seu esforço como aprendentes de pesquisadoras.

Relações entre músicas, atuações e temáticas de pesquisa

Para Peres (2011a), a formação inicial de professores aposta numa

> […] formação capaz de ultrapassar a instância meramente cognitiva e mensurável para superar as dualidades existentes entre o

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



> conhecimento sensível e conhecimento científico, ou seja, das valorizações do que é da ordem das exterioridades em detrimento das interioridades. Isso tudo tendo em vista que sujeitos em processo de formação, neste caso formação inicial de professores, possam valorizar as biografias transformadas com o conhecimento acumulado. (PERES, 2011a, p.174).

Neste sentido da superação das dualidades, busquei analisar os escritos dos alunos em relação ao seu processo de surgimento das temáticas de pesquisa, considerando também o papel das músicas em suas lembranças enquanto memórias de momentos significativos.

A aluna 1 comenta sobre a temática de pesquisa enquanto algo relacionado a sua prática como professora e, ao mesmo tempo, um desafio similar ao narrado sobre a sua performance musical:

> Ainda no primeiro ano de faculdade tive a oportunidade de iniciar minhas atividades de professora, ministrando aulas de guitarra elétrica no Curso de Extensão em Música da mesma instituição (na qual estudava). Ali precisei articular materiais didáticos e pedagógicos para abranger todos os contextos que me eram apresentados. Um destes adquiriu grande importância na minha formação: as aulas de guitarra para crianças. Da mesma maneira que a música Cryin', esta particularidade do ensino de música reservou-me surpresas e desafios. Para superá-los, precisei dialogar com os diferentes conhecimentos que havia adquirido e estava desenvolvendo. [...] Curiosa em conhecer a experiência dos outros para entender como aconteciam estas aulas, me vi frente a um novo desafio: pesquisar a formação e as aulas de professores de guitarra com a finalidade de compreender de que maneira acontecem as articulações de conhecimentos para que sejam possíveis aulas para crianças. (Aluna 1).

Dessa forma, a temática do estudo da narrativa de professores sobre aulas de guitarra, focalizando a questão das aulas para crianças, desenvolvido por esta aluna, emerge da problematização de sua própria história de vida como parte desse "narrar o vivido" a partir da música *Cryin'*, descrito por ela como um grande desafio que foi superado, uma vez que, enquanto adolescente, foi desafiada pelo professor de guitarra a ir além da técnica instrumental que já conhecia. A aluna narra este episódio como um momento de grande significado que catalisa o processo de reflexão sobre a sua atuação e pesquisa.

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



Já para outros alunos, a reflexão sobre as vivências conduz a uma ampla gama de interesses de pesquisa que não se materializa neste momento em uma temática de pesquisa especifica, mas tal definição de interesses pode vir a se concretizar no futuro. Ocorre que, nesta disciplina, convivem alunos-professores de diferentes etapas do curso. Para a primeira aluna, que já desenvolveu seu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), ter uma temática definida e construir um objeto de pesquisa se torna essencial para a realização da pesquisa que será relatada no TCC. Para a segunda aluna, existe um tempo exploratório de interesses de pesquisa, que pode ser aproveitado pelos professores formadores, no sentido de ampliação das reflexões sobre a história de vida, formação e atuação que possam levar a uma significação pessoal maior da temática que finalmente será estudada. A aluna 2 escreve:

> A experiência que tive quando adolescente em sentar na varanda da casa de meus avós para ouvir e tocar junto do meu pai, tio, primos e irmãos, me leva a acreditar que a vivência e a influência musical vêm de berço. Em cima disso, pretendo pesquisar com base em referenciais como se dá aprendizagem musical em família, bem como a autoaprendizagem e o ensino transpassado por gerações. (Aluna 2).

Embora ela defina um interesse de pesquisa, ainda não o está especificando em um "objeto" que seja suficientemente "estudável", como seria uma família específica que ela desejasse estudar, seguido de autores que definissem com que abordagem esta seria estudada. No trabalho final da disciplina escrito por ela, existem alguns autores, mas não suficientemente explorados para cercar a temática que a mesma busca estudar. Apesar disso, seus escritos se aproximam da visão de Butler-Kisber, Li, Clandinin e Markus (2007) de que a narrativa dos professores de artes deve estar articulada a um diálogo com as vivências dos alunos. Esta última aluna escreve:

> Quando fui questionada na aula da disciplina de Narrativas de Si, (hoje como aluna de graduação em música) acerca da música escolhida, sobre a relação que ela haveria com minha prática docente como professora de violão, em um projeto social [...], num primeiro instante não encontrei similaridade, porém, me veio em mente uma cena de aula de violão que ministrei. Eu estava em minha sala

> preparando a aula, quando um aluno me questionou a respeito de uma música que ele desejava tocar, Have you ever seen the rain, da banda Creedence. Fiquei surpresa, pois essa música foi composta em 1970, por John Fogerty, e o aluno tinha apenas treze anos de idade. Perguntei a ele porque gostaria de aprender essa música e a resposta foi: "Meu pai gosta muito dela" (...) Então me reportei a minha adolescência, e minha influência musical familiar, junto com a motivação para que eu sempre estudasse muito parecida com a do meu aluno. (Aluna 2).

Muito embora essa aluna não esteja pronta para iniciar a pesquisa, ela apresenta uma maturidade na relação entre a reflexão sobre sua atuação e os caminhos que está traçando para construir tal investigação. No processo dessa aluna, parece que a sua temática ainda não está "cercada por todos os lados", no sentido de que ela não expõe com clareza quais serão os passos que vai realizar para fazer a pesquisa e quais são os objetivos que pretende atingir. No entanto, percebe- se um esforço por parte da aluna de caminhar em direção a uma maior clareza dos procedimentos da sua pesquisa.

Em uma abordagem tradicional de pesquisa, pareceria que a aluna 2 havia caminhado pouco, pois, se perguntássemos o que iria estudar, sua resposta seria como a citação anterior, sem especificar a família cujas aprendizagens musicais cotidianas abordaria. Mas, considerando a não dualidade entre o conhecimento sensível e conhecimento científico apontada por Josso (2011a), vemos um trabalho árduo no processo reflexivo da aluna, no que tange a compreender como desenvolver uma pesquisa dentro de um "paradigma singular plural" (Josso, 2010, p. 11), uma vez que relaciona suas próprias vivências a questionamentos mais amplos da área de Educação Musical. No seu caso, o papel dos pais para os processos de aprendizagem musical dos filhos. Da mesma forma, a aluna 1 toma a questão do aprendizado de instrumentos musicais por crianças, cara à área de Educação Musical, mesclada à questão específica da guitarra que emerge do desenrolar e da reflexão sobre sua história de vida.

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



Considerações finais

Diferentemente de um processo mais tradicional de trabalho com os temas de pesquisa, na pesquisa relatada neste artigo a temática é trabalhada a partir de uma reflexão sobre as histórias de vida dos participantes. No entanto, tais reflexões não acontecem de forma linear, narrando todos os acontecimentos, mas na relação com fenômenos e repertórios musicais. Em tais lembranças, as músicas não são tratadas como mera ilustração, mas são catalisadoras de subjetividades que então são narradas e, através destes textos, refletidas pelos alunos da disciplina realizada. Nesta direção, as metodologias (auto)biográficas apontam para a possibilidade de que objetos, obras de arte ou músicas podem servir como algo que propicia as lembranças e suas narrativas. Dessa forma, existe uma aproximação entre processos objetivos e subjetivos que abrem brechas para a importância do rememorar das alunas que estão se tornando pesquisadoras e de sua relação com práticas musicais, ao mesmo tempo em que não abrem mão de um processo rigoroso de reflexão e apropriação da literatura.

Muito embora as abordagens (auto)biográficas estejam sendo utilizadas por pesquisadores brasileiros da área de música, este tipo de abordagem ainda não é explorada de maneira sistemática, no que tange a reflexões sobre o ensino de pesquisa na área de Educação Musical. Nesse sentido, este artigo pretende auxiliar a reflexão de professores e alunos sobre as possibilidades que este tipo de abordagem pode trazer, considerando as dificuldades inerentes à formulação de temáticas de pesquisa. Particularmente, gostaria de problematizar o ensino de pesquisa em Educação Musical para professores em formação inicial. Será possível que as memórias musicais possam auxiliar no processo de busca de temáticas de pesquisa? Busco responder a esta questão e estudar uma situação na qual foi possível analisar um processo nesta direção. Espero colaborar para os debates sobre ensino de pesquisa nos cursos superiores, em especial na área de Artes e, mais particularmente, no que tange à maneira como as memórias musicais podem ser problematizadas

LOURO, Ana Lúcia. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index



no trabalho com a definição de temáticas de pesquisa. Além disso, pontuar a importância das abordagens (auto)biográficas para este tipo de discussão de metodologias do ensino superior, conjugadas com o debate sobre metodologias da pesquisa na área de Educação Musical.

Referências:

ABRAHÃO, Maria Helena M. B. Pesquisa (auto)biográfica-tempo, memória e narrativa. IN: In: ABRAHÃO, Maria Helena M. B. *A Aventura (Auto) Biográfica*: teoria e empiria Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p.201-224.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.: WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. Tradução de Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BUTLER-KISBER, Lynn; LI, Yi; CLANDININ, D. Jean; MARKUS, Pamela. Narrative as artful curriculum making In: BRESLER, Liora (Org.). *International Handbook of Research in Arts Education*. Volume 16. Part. 1. U.S.A: Springer, 2007, p.219-233.

CLANDININ, Jean D. Troubling Certainty: Narrative Possibilities for Music Education In: BARRETT, Margaret S.; STAUFFER, Sandra L. *Narrative Inquiry in Music Education*: Troubling Certainty. New York: Springer, p. 201-210, 2009.

FISCHER, Beatriz T. Daudt. Foucault e histórias de vida: aproximações e que tais ...In: ABRAHÃO, Maria Helena M. B. *A Aventura (Auto) Biográfica*: teoria e empiria Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 267-291.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1995, p. 63-78.

JOSSO, Marie Christine. Prefácio. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *(Auto)biografia e formação humana*. Porto Alegre: EDIPUC, 2010, p. 9-14.

LARROSA, Jorge. “Tecnologias do eu e educação”. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *O sujeito da educação*: Estudos Focaultianos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p.35-86.

MAYRING, Philipp. Qualitative Content Analysis. *Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research*, *1*(2), Art. 20, 2000. Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0002204>. Acesso em: 11 nov. 2013.

NÓVOA, António. Os professores e as suas histórias de vida. In: NÓVOA, António. *Vidas de professores***.** Porto: Porto Editora, 1995, p. 13-30.

OLIVEIRA, Valeska Fortes. Implicar-se... Implicando com professores: tentando fazer sentidos na investigação/formação. In: SOUZA, Elizeu (Org.). *Autobiografias, histórias de vida e formação*: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p.47-58.

PERES, Lúcia Maria Vaz. *Movimentos (auto)formadores por entre a pesquisa e a escrita de si Educação*. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 173-179, mai/ago. 2011a. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8702/654>. Acesso em: 31 mar. 2013.

PERES, Lúcia Maria Vaz. Imaginários moventes: das professoras que tivemos à professora que pensamos ser. *Educere et Educare – Revista de Educação*, Vol. 6 – Nº 11 – 1º Semestre de 2011b, edição eletrônica, p. 1- 11.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível" In: LUCENA, Cecília Toledo; CAMPOS, M. Christina Siqueira de Souza; DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri (org). *Pesquisa em Ciências Sociais:* olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008, p. 35-77.

ROBERTS, Brian. *Biographical research*: Principles and Practice in Survey Research. Buckingham · Philadelphia: Open University Press, 2002.

SILVA, Michelle Cristina Medeiros. "Como você aprendeu a cozinhar?" Reflexões sobre a transmissão intergeracional do conhecimento culinário entre mulheres. In: Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, 4, São Paulo, 2010. *Anais...* São Paulo: USP, 2010. 1 CD-ROOM.

SILVA JUNIOR, José Davison. Música, idosos e memórias autobiográficas: interfaces de uma pesquisa em educação musical In: Anais do XXI Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical. Pirenópolis-GO: UNB, 2013.

TORRES, Maria Cecília. Músicas do cotidiano e memórias musicais: Narrativas de si de professoras do Ensino Fundamental. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008, p. 237-258.



TORRES, Maria Cecília. Fragmentos das lembranças musicais de mestrandos e doutorandos em uma disciplina de Pesquisa (auto) biográfica. In: V Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) biográfica, 2012, Porto Alegre/RS. *Pesquisa (auto)biográfica*: lugares, trajetos e desafios, 2012.